

# Festival consagra o inédito *Hoje*

44<sup>o</sup>  
Festival de Brasília do Cinema Brasileiro

» FELIPE MORAES  
» RICARDO DAEHN  
» TIAGO FARIA  
» YALE GONTIJO

Carlos Moura/CB/D.A Press



Tata Amaral recebe o prêmio principal: drama também agradou a crítica

N o ano em que dividiu opiniões ao derrubar a exigência de ineditismo na seleção de longas-metragens, o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro consagrou um dos poucos concorrentes inéditos da disputa: o paulistano *Hoje*, de Tata Amaral, venceu cinco Candangos — melhor filme, atriz (Denise Fraga), roteiro, fotografia e direção de arte. O drama, que narra a história de uma ex-militante política atormentada pelas lembranças da ditadura, ainda levou o prêmio da crítica. “Me sinto muito honrada”, agradeceu Tata. A cineasta não participava da mostra desde 1996, quando ganhou o Candango de direção por *Um céu de estrelas*.

Também produzido em São Paulo, *Meu país* acumulou quatro troféus do júri oficial: direção (André Ristum), ator (Rodrigo Santoro), trilha sonora (Patrick de Jongh, músico de Brasília) e montagem (Paulo Sacramento). O melodrama, sobre um empresário bem sucedido na Itália que retorna ao Brasil para resolver questões familiares estreou no Festival Paulínia de Cinema. *Trabalhar cansa*, *As hiper mulheres* e *O homem que não dormia*, que também estavam na corrida por troféus, haviam sido exibidos em outras mostras nacionais.

A cerimônia de premiação, realizada ontem à noite no Cine Brasília, começou com a exibição de uma série de clipes de vencedores das edições anteriores do festival. À margem dos prêmios mais

cobiçados, três longas também foram lembrados pelos jurados: *O homem que não dormia* (ator coadjuvante), *Trabalhar cansa* (atriz coadjuvante) e *As hiper mulheres* (melhor som). O documentário *Vou rifar meu coração*, apesar de ter conquistado os aplausos mais fortes da edição, ficou sem prêmios. O público preferiu *Meu país*, exibido em uma sessão também concorrida.

Na competição de curtas, o paulistano *L*, de Thais Fujinaga, ficou com os Candangos de filme e direção, além do prêmio da crítica. *A fábrica* (Paraná), *Ser tão cinzento* (Bahia) e *De lá pra cá* (Rio Grande do Sul) receberam dois prêmios cada. O brasileiro *Imperfeito*, de Gui Campos, levou o troféu de fotografia. Na mostra de animação, organizada pela primeira vez este ano, o vencedor foi *Céu, inferno e outras partes do corpo*, do gaúcho Rodrigo John.

Entre os curtas, o voto popular foi para *A fábrica*, de Aly Muritiba,

e para a animação *Rái sossaiith*, de Thomate. O troféu Câmara Legislativa, criado para premiar produções do DF, destacou o longa *Cru*, de Jimi Figueiredo e o curta *Deus*, de André Miranda.

Ao subir ao palco, os cineastas da cidade manifestaram insatisfação com as alterações na Mostra Brasília, que foi transferida da sala mais tradicional do evento, na Asa Sul, para o Museu da República. “Este ano, a mostra foi tratada como um estorvo”, comentou Rafaela Camelo, segundo lugar do prêmio da Câmara por *A arte de andar pelas ruas de Brasília*. João Paulo Procópio, presidente da Associação Brasiliense de Cinema e Vídeo, agradeceu a Câmara Legislativa por sinalizar para uma regulamentação da mostra local. “O festival é patrimônio do cinema brasileiro e de Brasília, não é propriedade de uma gestão”, protestou.

Colaboraram Gabriela de Almeida e Máira de Deus Brito

## Os vencedores

### LONGA-METRAGEM

Filme - R\$ 250 mil  
*Hoje*, de Tata Amaral

Direção - R\$ 20 mil  
André Ristum — *Meu país*

Ator - R\$ 5 mil  
Rodrigo Santoro — *Meu país*

Atriz - R\$ 5 mil  
Denise Fraga — *Hoje*

Ator coadjuvante — R\$ 3 mil  
Ramon Vane — *O homem que não dormia*

Atriz coadjuvante — R\$ 3 mil  
Gilda Nomacce — *Trabalhar cansa*

Roteiro — R\$ 5 mil  
Jean-Claude Bernardet, Rubens Rewald e Filipe Sholl — *Hoje*

Fotografia — R\$ 5 mil  
Jacob Solitrenick — *Hoje*

Direção de arte — R\$ 5 mil  
Vera Hamburger — *Hoje*

Trilha sonora — R\$ 5 mil  
Patrick de Jongh — *Meu país*

Som — R\$ 5 mil  
Mahajugi Kuikuro, Munai Kuikuro e Takumã Kuikuro — *As hiper mulheres*

Montagem — R\$ 5 mil  
Paulo Sacramento — *Meu país*

### CURTA-METRAGEM

Filme — R\$ 20 mil  
*L*, de Thais Fujinaga

Direção — R\$ 5 mil  
Thais Fujinaga — *L*

Ator — R\$ 3 mil  
Horácio Camandulle — *De lá pra cá*

Atriz — R\$ 3 mil  
Eloína Duvoisin — *A fábrica*

Roteiro — R\$ 3 mil  
Aly Muritiba — *A fábrica*

Fotografia — R\$ 3 mil  
André Miranda — *Imperfeito*

Direção de arte — R\$ 3 mil  
Raquel Rocha — *Premonição*

Trilha sonora — R\$ 3 mil  
Ilya São Paulo — *Ser tão cinzento*

Som - R\$ 3 mil  
Kiko Ferraz — *De lá pra cá*

Montagem — R\$ 3 mil  
Wallace Nogueira e Henrique Dantas — *Ser tão cinzento*

Curta-metragem de animação — R\$ 20 mil  
*Céu, inferno e outras partes do corpo*, de Rodrigo John

### JÚRI POPULAR

Longa-metragem — R\$ 20 mil  
*Meu país*, de André Ristum

Curta-metragem — R\$ 10 mil  
*A fábrica*, de Aly Muritiba

Curta-metragem de animação — R\$ 10 mil  
*Rái sossaiith*, de Thomate

### OUTROS PRÊMIOS

AQUISIÇÃO CANAL BRASIL — R\$ 15 mil  
*Ser tão cinzento*, de Henrique Dantas

MARCO ANTÔNIO GUIMARÃES (PESQUISA CINEMATOGRÁFICA)  
*Ser tão cinzento*, de Henrique Dantas

TROFÉU SARUÊ  
Cenas do show da Legião Urbana no Mane Garrincha, em *Rock Brasília — Era de ouro*, Vladimir Carvalho

PRÊMIO DA CRÍTICA  
Longa-metragem: *Hoje*, de Tata Amaral  
Curta-metragem: *L*, de Thais Fujinaga

PRÊMIO VAGALUME (DO PROJETO CINEMA PARA CEGOS)  
Longa-metragem: *Meu país*, de André Ristum  
Curta-metragem: *Imperfeito*, de Gui Campos  
Animação: *Menina da chuva*, de Rosaria

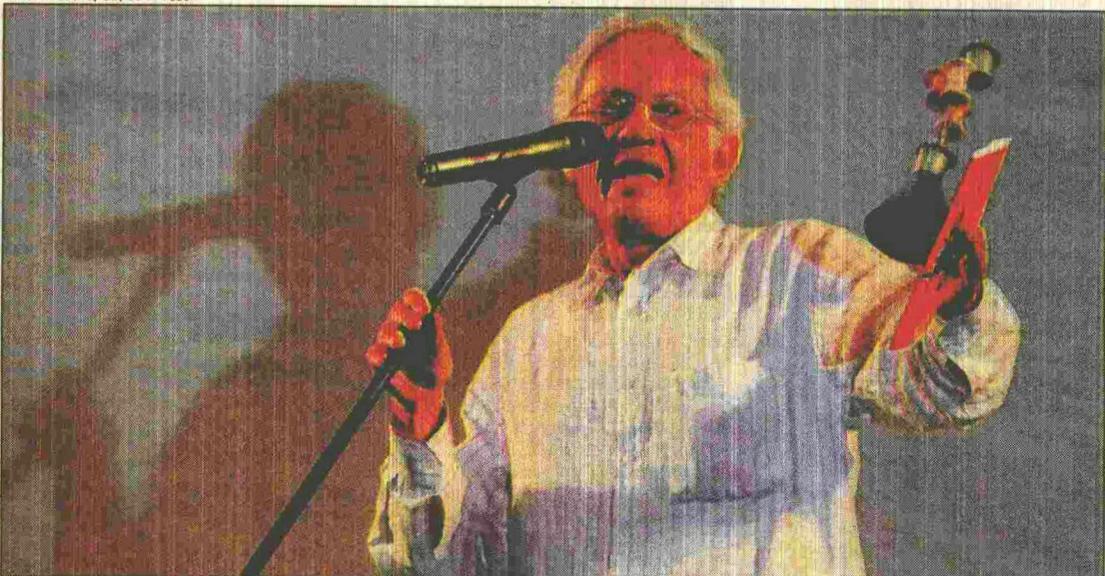
### TROFÉU CÂMARA LEGISLATIVA (PARA FILMES DE BRASÍLIA)

LONGA-METRAGEM:  
Primeiro lugar (R\$ 75 mil): *Cru*, de Jimi Figueiredo  
Segundo lugar (R\$ 35 mil): *Sagrada terra especulada — A luta contra o Setor Noroeste*, de José Furtado

CURTA-METRAGEM:  
Primeiro lugar (R\$ 25 mil): *Deus*, de André Miranda  
Segundo lugar (R\$ 15 mil): *A arte de andar pelas ruas de Brasília*, Rafaela Camelo

## Documentário *Rock Brasília* recebe o Saruê

Carlos Moura/CB/D.A Press



» O troféu Saruê, entregue pela equipe do caderno Diversão & Arte do Correio ao melhor momento do festival, reconheceu em 2011 o trabalho de preservação e tratamento das imagens do show da banda Legião Urbana no Mané Garrincha em 1988, apresentadas no documentário *Rock Brasília — Era de ouro*, de Vladimir Carvalho (foto). No ano em que a mostra mais antiga do país fez mudanças importantes e ig-

norou a preferência por títulos inéditos, um tesouro cinematográfico guardado há anos e nunca exibido nos cinemas de Brasília empolgou o público brasiliense em duas sessões lotadas. Na reprise, domingo passado, mil pessoas assistiram ao longa, que narra a trajetória das bandas Legião Urbana, Capital Inicial e Plebe Rude. O troféu foi confeccionado pelo artista plástico Francisco Galeno.